

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA,
ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL**

**REQUERIMENTO Nº , DE 2007.
(Do Sr. Assis Miguel do Couto)**

Requer a realização de Audiência Pública para debater a questão dos repasses dos financiamentos da agricultura familiar- PRONAF e as parcerias entre os Bancos Oficiais e os sistemas de crédito Cooperativo.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, Requeremos a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada Reunião de Audiência Pública, em data a ser agendada, para o debate e apresentação de soluções para a questão dos repasses dos financiamentos da agricultura familiar, efetuados pelos Bancos Oficiais, e operacionalizados pelos sistemas de crédito Cooperativo.

Os agricultores familiares têm sido prejudicados pelos constantes, e crescentes, atrasos verificados nos repasses dos recursos do Pronaf feitos pelos Bancos Oficiais para as Cooperativas, o que tem ocasionado prejuízos e insegurança aos agricultores familiares, que não conseguem obter os recursos dos financiamentos no início da época do plantio da safra, conforme prevê a política agrícola do governo federal, razão pela qual requeremos a realização dessa reunião e sugerimos que sejam convidados para esse debate o Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, a Organização das Cooperativas do Brasil – OCB e a União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária – Unicafe.

JUSTIFICATIVA

Os recursos para financiamento da agricultura familiar têm crescido ao longo dos anos. Desde a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, em 1995, até o presente ano, os recursos para custeio e investimento têm aumentado anos após ano. Devido a falta de

capilaridade do sistema bancário, especialmente nos pequenos municípios, local onde vivem os agricultores familiares, as Cooperativas tiveram importante papel na ampliação do Pronaf.

Porém, essa relação entre os Bancos Oficiais, que repassam os recursos, e as entidades de crédito da agricultura familiar, que operacionalizam os contratos, vive uma crise prolongada, o que tem causado sérios problemas aos agricultores familiares. Sem o dinheiro do financiamento, ou o agricultor deixa de plantar, ou então ele se obriga a pegar dinheiro empresado com agiotas, para poder comprar os insumos e sementes e efetuar o plantio, pagando altos juros, o que desvirtua o objetivo maior do Pronaf, qual seja, o de oferecer recursos a custos mais baixos para o desenvolvimento da agricultura familiar.

E, infelizmente, os prazos de repasses desses recursos entre os Bancos Oficiais e os agentes de crédito da agricultura familiar só têm piorado. Abaixo, anexamos quadro demonstrando que o atraso nestes repasses têm aumentado no decorrer dos últimos anos.

HISTÓRICO DE LIBERAÇÕES DO PRONAF CUSTEIO COM O SISTEMA CRESOL- PR/SC							
		% LIBERADOS					
ANO	VOLUME DE RECURSOS	31/ago	30/set	15/out	31/out	30/nov	31/dez
2001	21.632.000,00	34%	95%	98%	99%	100%	
2002	34.432.000,00	25%	62%	96%	98%	100%	
2003	71.068.000,00	3%	40%	56%	71%	92%	97%
2004	98.000.000,00	1%	22%	32%	68%	82%	95%
2005	82.880.000,00	8%	18%	28%	42%	71%	86%
2006	92.566.000,00	1%	19%	41%	46%	72%	

Diante destas dificuldades, e constatando-se que a questão pode ser resolvida, evitando o agravamento da situação, sugerimos que esta Comissão realize esse debate para que, conjuntamente com os Bancos Oficiais, as Cooperativas e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, possamos buscar soluções para resolver este problema que está dificultando os financiamentos do Pronaf para os agricultores familiares. Esperamos contar com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em 26 de fevereiro de 2007.

Deputado Assis Miguel do Couto